

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1028 - 22/5/2017

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

FORA TEMER! OCUPAR BRASÍLIA EM 24/5 CONTRA AS REFORMAS TRABALHISTA E DA PREVIDÊNCIA!

As denúncias contra Michel Temer, vazadas na semana passada de uma delação dos donos da empresa JBS, mostram que o governo golpista está próximo de seu final. O povo não suporta mais os desmandos de um pseudo governo imposto à nação através do arbítrio. Tão logo a população tomou conhecimento das novas denúncias foi às ruas nas principais capitais em atos que se repetiram no final de semana.

A corrupção generalizada é inerente ao capitalismo e a burguesia a cada momento busca a sua ofensiva para atacar os trabalhadores. O golpista Temer já não lhes interessa. A luta de classes com a greve do dia 28/4, as mobilizações, e o descontentamento popular ameaça a burguesia e os partidos que antes defendiam o governo já começam a pular fora do barco.

A base aliada já admite prosseguir sem Temer, mas para não perder os dedos começa a acenar

com a alternativa das eleições indiretas, prevista na constituição e que levaria mais um "pau-mandado" do capital ao Planalto. Por outro lado diversos movimentos sociais e partidos de esquerda começam a levantar a palavra de ordem "Eleições Diretas Já", ou ainda a eleição de uma Assembleia Constituinte.

OCUPAR BRASÍLIA DIA 24/5

Mas a Greve Geral de 28/4 mostrou que só um caminho poderá modificar a atual situação. É somente a mobilização independente da classe trabalhadora que dará a resposta à atual situação. Longe das mazelas palacianas ou das elucubrações da mídia golpista sobre que nome se constituiria em um consenso para a nação, estão os legítimos

continua na próxima página

REAJA AGORA

ou nossos direitos vão acabar!

**ELES QUEREM DESTRUIR OS DIREITOS
TRABALHISTAS E A APOSENTADORIA**



**PARAMOS O BRASIL
AGORA VAMOS OCUPAR BRASÍLIA
DIA 24 DE MAIO**

**FORA TEMER!
ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !
CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!
CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!
PREPARAR A GREVE GERAL!**

FUNCIONÁRIO
Fortaleça sua entidade!
**Associe-se
à AFAPUC**

continuação da página anterior

interesses daqueles que constroem o país.

Por isso hoje se faz necessário ir às ruas e protestar contra o governo golpista que pretende liquidar com a Previdência, cujo déficit, se é que ele existe, foi causado fundamentalmente pela corrupção da classe dominante.

Por isso o movimento de ocupação de Brasília é fundamental para que uma nova ordem seja estabelecida no país, longe dos interesses de banqueiros, empresários e do agronegócio, longe dos interesses conciliatórios que atrasaram em décadas o real desenvolvimento da sociedade.

Dia 24/5 as Centrais Sindicais estão organizando caravanas para ocupar a capital federal e rechaçar as ameaças contra a classe trabalhadora. As centrais sindicais combativas também estão encaminhando a luta por uma Greve Geral mais prolongada do que a vitoriosa greve de 28/4. Antes de discutir-se nomes ou formas de eleição que poderão ser estabelecidas, é preciso levantar-se a bandeira de "Nenhum direito a menos!". Qualquer que seja o sucessor do golpista Temer ele deverá reger-se pelas justas reivindicações dos trabalhadores e não pelos interesses do capital.

Na PUC-SP os professores, funcionários e estudantes devem se mobilizar nos próximos dias, para que o governo golpista e suas reformas usurpadoras tenham um fim. Departamentos, faculdades e as associações de trabalhadores e estudantes já estão se manifestando. Nesta edição reproduzimos textos que se contrapõem ao caos que a burguesia tenta impor à sociedade brasileira.

Nota conjunta APROPUC e AFAPUC

A APROPUC e a AFAPUC têm travado a luta com o conjunto dos trabalhadores contra o governo ilegítimo e golpista de Temer e contra as reformas trabalhista, previdenciária, terceirização e a Emenda Constitucional dos gastos, que congelam os investimentos sociais públicos: saúde, assistência social, transporte, educação, habitação, entre outros.

A Greve Geral de 28/4 parou o Brasil e abalou os interesses imperialistas, da burguesia, dos banqueiros e empresá-

rios, parando a produção e a circulação. O governo golpista ilegítimo de Temer, o Congresso Nacional e o Judiciário, a serviço do capital, por meio da grande imprensa, buscam a cada momento novas formas de ataque aos trabalhadores. Com as denúncias do dia 17/5, escancara-se o que a população já estava vendo, e agora buscam uma saída palaciana por meio do Congresso Nacional, Judiciário e mídia, com o exército represor a seu serviço.

Nesse sentido, conclamamos

a todos - funcionários, professores e estudantes - para o ato no dia 24/5: #ocuparbrasil. Em luta de classes não há empate!

Somente a organização dos trabalhadores é que poderá derrubar Temer e barrar esse conjunto perverso de medidas que destroem a vida dos trabalhadores e da nação brasileira!

**Fora Temer!
Construir a Greve Geral!
Barrar as reformas trabalhistas, previdenciária e da terceirização!**

Nota do Andes-SN Nacional

A intensificação da crise do ilegítimo Governo Temer

O reingresso na cena política da classe trabalhadora, explicitado na greve geral do dia 28/4, acirrou a crise brasileira que vive mais um capítulo protagonizado pelas disputas de poder entre as frações burguesas. Pressionado pela força das movimentações da classe trabalhadora, que alteraram a correlação de forças na direção de dificultar a continuação da aprovação das contrarreformas, sobretudo após a greve geral em abril, setores da burguesia junto com a mídia corporativa se adiantam para tentar mudar as peças de transmissão de suas demandas em tempos de crise.

O Andes-SN tem levantado a bandeira do "Fora Temer" conjugada com a estratégia da greve geral, apostando e construindo

na reorganização da classe trabalhadora como único sujeito social capaz de reverter os rumos desastrosos que o neoliberalismo reforçado pela política de conciliação de classes tem conduzido à sociedade brasileira. Neste momento de instabilidade, não podemos hesitar, temos que estar nas ruas com nossas bandeiras de forma organizada e unitária, reforçando o grito de "Fora Temer", convocando uma nova Greve Geral mais forte, agora de 48 horas, e defendendo os direitos da classe trabalhadora.

Avaliamos que, nesse momento de acirramento da crise, é fundamental estarmos nas ruas, nos atos pelo Fora Temer e contra as reformas, convocados pelas centrais sindicais e movimen-

tos sociais para essa quinta-feira (18/5) em várias cidades do país, seguindo o nosso histórico de unidade de ação. Sobretudo, devemos nos organizar ainda mais para a construção do #Ocupe-Brasília no dia 24/5 na direção de ampliar a convocação de uma nova e urgente greve geral!

O Andes-SN e a CSP-Conlutas conclamam aos trabalhadores e trabalhadoras a intensificar as lutas.

A hora é agora!

**Fora Temer!
Derrotar as contrarreformas trabalhista, da previdência e a terceirização!
Nenhum direito à Menos!**

**Diretoria Nacional do
Andes-SN**

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo
Reportagem: Ana Amoroso, Marina D'Aquino
Fotografia: Marina D'Aquino
Projeto Gráfico, Edição de Arte e
Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães
Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B.Teixeira, Jason Tadeu Borba e Victoria C. Weischtordt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Professores e estudantes debatem a influência da Revolução Russa no Brasil

O auditório 117-A lotou no dia 16/5 em uma nova palestra sobre o centenário da revolução russa de 1917. Com o tema de “Influência da Revolução Russa no Brasil, o evento foi coordenado por Jason Borba (FEA) e contou com a presença do Professor Antônio Carlos Mazzeo (Serviço Social), Professora Vera Lucia Vieira (História) e o estudante Davi Luiz Paulino na mesa do evento. Iniciado por Mazzeo, o debate começou falando da Greve Geral de 1917. Esse é o nome pela qual ficou conhecida a paralisação geral da indústria e do comércio do Brasil, em Julho de 1917, como resultado da constituição de organizações operárias. Esta mobilização operária foi uma das mais abrangentes e longas da história do Brasil. O movimento operário mostrou como suas organizações podiam lutar e defender seus direitos de forma descentralizada e livre, mas de forte impacto na sociedade. Esta greve mostrou não só a capacidade de organização dos trabalhadores, mas também que uma greve geral era possível. Segundo o professor Mazzeo “Não conseguimos entender a Greve de 1917 sem entender o Brasil da época, obviamente um Brasil que não existe mais, do início do século 20 que trazia alguma herança do século 19. Um Brasil do plano do capitalismo bastante incipiente, que havia saído a muito pouco tempo da escravidão. Tínhamos na composição do proletariado brasileiro muitos imigrantes, alguns bra-

sileiros e uma minoria de ex-escravos trabalhando nas fabricas. Ao serem libertados, nenhum direito foi dado aos escravos, então eles se encontravam fora do processo produtivo e da vida social brasileira.”

O IMPACTO NA AMÉRICA LATINA

No início do século 20 essas ideias tiveram um impacto importante tanto no Brasil quanto na América Latina com a chegada de operários de diferentes países como Itália, Espanha e Portugal, que vão disseminar essa ideia no Brasil e especialmente em países como a Argentina e o México.

A professora Vera Lucia debateu juntamente com o aluno Davi Luiz sobre a Revolução Russa e a América Latina, falando que o movimento inspirou profundas mudanças na América Latina. Vera esclareceu que o movimento operário encontra a América Latina no fim do século 19 em um processo de independência, que originaria a consolidação dos estados. Grande parte da população, era constituída por trabalhadores rurais. O total de fabricas na Argentina não ultrapassava 8%. Desses apenas 25% tinham trabalhadores em situações industriais. Foi na Argentina que se elegeu o primeiro deputado socialista no início do século 20. O ciclo de debates sobre o centenário da Revolução Russa continua no dia 07/6 com a discussão da emancipação da mulher no processo revolucionário.



ANA AMOROSO



Acima a mesa do debate composta pelo estudante e o estudante Davi Luiz Paulino e pelos professores Jason Borba, Antonio Carlos Mazzeo e Vera Lucia Vieira; abaixo o público que lotou a sala 117-A

100 ANOS DA REVOLUÇÃO DE 1917

31/5 (QUARTA)

FILME:

• UM HOMEM COM UMA CÂMERA
(CHELOVEKS KINOAPPARATOM) -
U.R.S.S., 1929, 68 MINUTOS.
DIREÇÃO: DZIGA VERTOV.

• DEBATEDORES:

PROF. DR. ANA AMÉLIA DA
SILVA (DEPARTAMENTO DE
SOCIOLOGIA).

PROF. DR. MAURO LUIZ PERON
(DEPARTAMENTO DE
GEOGRAFIA).

Repúdio do Departamento de Jornalismo à Revista Veja

O Departamento de Jornalismo da PUC-SP repudia, nos termos mais veementes e inequívocos, a capa da edição 2.530 (17/5/17) da revista semanal Veja.

A capa traz a reprodução de foto em preto e branco de dona Marisa Leticia, ex-primeira-dama e esposa do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, morta em 3/2/17, com a manchete "A morte dupla" e uma legenda "explicativa": "Em seu depoimento ao juiz Moro, Lula atribui as decisões sobre o triplex no Guarujá à ex-primeira-dama, falecida há três meses".

O que há de errado em atribuir à própria esposa e companheira uma decisão qualquer que afete a vida da família? Nada, absolutamente nada - a menos, é claro, que a revista parta da premissa de que as supostas "decisões" atribuídas a dona Marisa tenham envolvido ações ilegais, e que Lula tenha se aproveitado do fato de que sua mulher está morta para jogar-lhe o peso da responsabilidade por tais supostas ações.

A revista, portanto, já fez o seu julgamento. Já lavrou a sentença condenatória: Lula adquiriu o triplex

como propina, e para se livrar da cadeia manchou a reputação de dona Marisa. Não contente com se antecipar à Justiça, assumindo o lugar do júri e do carrasco, a revista ainda se arroga o direito de interpretar as motivações mais íntimas de Lula, e expor a sua figura à execração pública da forma mais vil, covarde, inaceitável e desumana.

É a revista Veja, não Lula, que pisoteia sobre o cadáver daquela que, durante oito anos, foi a primeira-dama de nosso país. Ao atacar a memória de dona Marisa, a revista fere o sentimento de

dignidade do povo brasileiro. A exposição de sua foto, na capa, cumpre a função de punir exemplarmente, a exemplo dos rituais da Sagrada Inquisição, uma mulher simples, do povo, que cometeu a ousadia de ocupar o Palácio do Planalto. A Casa Grande não perdoa.

Quando todos achavam que nenhuma vileza superaria a capa da própria revista Veja de 26/4/89, dedicada ao cantor Cazuza - "uma vítima da Aids agoniza em praça pública" -, a revista prova, mais uma vez, que não há limites para a patifaria, para a infâmia e a ignomínia.

Repúdio da Faculdade de Educação sobre a dissolução do Fórum Nacional de Educação

O Conselho da Faculdade de Educação reuniu-se em 3/5, após discutir a atitude do Ministério de Educação, que sem nenhum diálogo com os representantes do Fórum Nacional de Educação (FNE) editou um decreto revogatório em 26/4 e alterou as deliberações democráticas e colegiadas anteriores do Pleno do FNE, e uma portaria - 577, de 27/4, que destituiu o Fórum Nacional de Educação.

O Fórum Nacional de Educação, fruto de deliberação da 1ª Conferência Nacional de Educação (Conae/2010), é um espaço de interlocução entre a sociedade civil e o Estado. Foi uma reivindicação histórica e uma conquista da comunidade educacional brasileira, assegurada com a sanção da Lei

13.005, de 25/6/14, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE).

A Portaria 577, de 28/4, do Ministério da Educação (MEC), anula as portarias anteriores referentes ao FNE e, na prática, dissolve o colegiado. Essa atitude do MEC mais do que uma afronta à Conae/2010 e ao PNE, é uma arbitrariedade, pois ao destituir todo o FNE desnuda ainda mais a face autoritária do governo ilegítimo de Michel Temer, atinge a própria Constituição e o princípio que garante a educação como dever do Estado e direito de cada cidadão e cidadã.

A alteração da composição do FNE, na verdade, é uma reformulação para que ele sirva aos interesses do governo e de seu projeto privatista e antidemocrático

de educação. Interesses patentes em cada uma das medidas tomadas no último ano pelo governo ilegítimo, passando pela excludente contrarreforma do ensino médio, pelo congelamento de investimentos em educação pelos próximos 20 anos, pelo desmonte de programas de inclusão social e educacional, pelo apoio à censura e à perseguição contra educadores, pela descontinuidade de quaisquer políticas públicas que visassem à garantia do fortalecimento da educação pública, gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada.

Com a dissolução do FNE, o que o MEC faz é interditar o diálogo com a sociedade civil e - ele, sim, procura ampliar a presença no Fórum, do empresaria-

do e de entidades potencialmente mais alinhadas com o governo.

A Faculdade de Educação representada pela equipe gestora, pelos programas de pós-graduação stricto sensu em Educação: Currículo; Educação: Psicologia da Educação; Educação: História, Política, Sociedade; Educação: Formação de Formadores - Mestrado Profissional, se somam às mais de 50 entidades nacionais que assinaram o manifesto de repúdio a essas medidas do MEC, e como elas também exige a revogação imediata da portaria 577 e a retomada do funcionamento do Fórum Nacional de Educação constituído desde a primeira conferência de educação, ampliado por deliberação democrática do próprio Fórum.

Relato de encarceramentos arbitrários no 78º Distrito de Polícia de São Paulo

Jonnefer Francisco Barbosa

Na noite do dia 2/5, ao lado dos professores Edson Teles e Hermes da Fonseca, participei de um debate sobre os 100 anos da Revolução Russa no Al Janhia, no bairro do Bixiga, em São Paulo, proposto por uma associação de pesquisadores (Associação Carcará). No evento, que começou às 18h e prosseguiu até 22h, fomos recepcionados por Hasan Zarif, que gentilmente realizou a montagem dos equipamentos de som para que a discussão pudesse ser iniciada. Tão logo terminamos a atividade, soubemos por funcionários do Al Janhia que Hasan e mais três pessoas, ligadas à defesa dos direitos dos refugiados, haviam sido detidas no 78º DP em decorrência de briga com manifestantes participantes de um ato anti-imigração na região da Avenida Paulista. A notícia causou-nos muita perplexidade, pois há pouco havíamos estado com Hasan, além de preocupações com a situação dos detidos, com as notícias de que os quatro haviam sido atacados pela polícia militar e por membros do movimento anti-imigração, o que motivou nosso imediato deslocamento, por volta das 22h30, ao referido departamento de polícia. Acompanharam-me dois dos organizadores do debate no Al Janhia, Alex Gonçalves, mestrando em Serviço Social e estudante do curso de Filosofia da PUC-SP, e Leonardo Sousa Santos, estudante do mestrado em Filosofia da PUC-SP.

Só consegui entrar na delegacia por ser advogado.

O delegado plantonista de imediato recusou-se a prestar qualquer tipo de informações sobre a situação dos detidos ou mesmo a permitir que as testemunhas destes pudessem entrar na delegacia para serem ouvidas. A sala de espera da delegacia de polícia estava ocupada pelo autointitulado movimento "Endireita São Paulo", que realizavam gravações afirmando tratar-se de "terroristas islâmicos" os quatro detidos.

No momento em que me dirigi à rua, para conversar com as testemunhas dos acusados, os dois estudantes que me acompanhavam, Alex Gonçalves e Leonardo Souza Santos, que apenas aguardavam no lado de fora da delegacia e não participaram de qualquer ato de protesto, foram presos arbitrariamente, sob alegação caluniosa de que estavam na Paulista e haviam agredido pessoas na manifestação. De imediato fui até o delegado, que me recebeu rispidamente dizendo que os dois "indivíduos" foram presos em flagrante e que permaneceriam na carceragem até eventual audiência de custódia.

Mesmo sob as alegações de que possuíamos várias testemunhas de que os estudantes estavam no debate sobre os 100 anos da revolução russa desde as 17h, de que havia atas e lista de presença no debate, de que me acompanharam ao local no momento em que os detidos necessitavam de assistência jurídica, o delegado não se dissuadiu, - sequer teve a paciência de me ouvir - mantendo a hipótese alucinatória de que ambos haviam agredido

"covardemente" manifestantes "pacíficos".

Apenas após o chamado de representante da OAB, quando denunciámos que nossas prerrogativas como advogados e o direito de defesa dos detidos estavam sendo violados - neste momento acontecia a oitava das testemunhas de acusação sem que nenhum dos defensores pudessem acompanhá-las - é que pudemos ter acesso aos detidos, sem que nos fosse permitido, contudo, conversar com estes.

Os estudantes foram submetidos à revista íntima e encarcerados em uma pequena cela com cheiro de urina. Também tiveram suas digitais recolhidas. Foram ouvidos depois de todos os demais, tão-somente às 6h30 da manhã. O delegado manteve sua posição persecutória até o fim. Só mudou seu posicionamento quando alertei a advogada do movimento anti-imigração de que seus clientes responderiam por denúncia caluniosa. Esta procuradora chamou o delegado durante os interrogatórios e retificou-se: não existia tanta certeza acerca da acusação. Ato contínuo, e somente com a admoestação oriunda da defensora do movimento "Endireita São Paulo", é que o delegado, após analisar os celulares de ambos (incluindo o meu), vistoriando conversas de grupos de whatsapp e trajetos de Uber, decidiu - não obstante todas as evidências - colocar os estudantes para serem "reconhecidos" pelas supostas vítimas. Como realmente não puderam comprovar as acusações, o delegado tomou a decisão de libertá-los, ouvindo-os

como "declarantes", sem lhes entregar qualquer cópia das declarações ali prestadas.

Familiares dos detidos e testemunhas de defesa - que não foram ouvidas - permaneceram durante toda a madrugada no frio, enquanto lideranças ligadas a movimentos da extrema direita, como um membro da família Orleans e Bragança, alheias ao inquérito, que nada poderiam afirmar sobre os acontecimentos, tiveram seu acesso franqueado a locais confortáveis da delegacia, com tratamento diferenciado por parte dos policiais e emitindo constantemente opiniões sobre o inquérito.

A autoridade policial recusou-se a ouvir pessoas que presenciaram os acontecimentos da avenida Paulista e que não tinham vinculação com nenhuma das partes envolvidas, ou seja, que poderiam apresentar elementos probatórios para um melhor conhecimento do conflito. Mas nada foi feito a não ser um ato bestial de encarcerar duas pessoas pelo simples fato de sua presença, sem que tivessem realizado qualquer ação.

A atitude do delegado plantonista da 78º DP na madrugada do dia 3/5 revelou um uso enviesado, ideológico, racista e violento dos aparatos de repressão pública. Este uso fascistoide de procedimentos estatais deve ser coibido para não representar mais um entre tantos precedentes regressivos no interior de um Estado que já não pode ser chamado de direito.

Jonnefer Francisco Barbosa é professor do Departamento de Filosofia da PUC-SP

GAUCHE NA VIDA

Nosso governo começa hoje! Organizando os de baixo, pra derrubar os de cima!

Helena Silvestre

A melhor saída é aquela que construímos com as nossas próprias mãos.

O governo Temer acabou.

O homem arrogante ainda está sentado na cadeira mas já não é capaz de apontar o caminho que o Brasil deve seguir. Nem ele e nem nenhum político de plantão - eleito ou candidato - tem a nossa confiança.

Escândalo após escândalo as máscaras caem por terra e ficamos frente a frente com a cara desse sistema podre que já passou da hora de acabar.

Há quinhentos anos a injustiça, a desigualdade, a exploração e a opressão são como um câncer que corrói o nosso sonho de felicidade e de vida digna pra todos.

Estamos cansados dessa farsa e com tanta revolta acumulada, qualquer 20 centavos pode ser a gota d'Água pro balde derramar, pra pólvora se espalhar e a situação sair do controle.

Nós queremos que saia do controle, porque o controle remoto da nossa sociedade está nas mãos de poderes poderosos, sentados em suas cadeiras reclináveis, embaixo do ar condicionado, enquanto nós torramos sob o sol quente vendendo água nos faróis pra sustentar os nossos filhos.

Em 2013 a revolta virou gente, criou carne, osso, coação e voz.

Tomou as ruas e fez todos os governos dobrarem os joelhos e serem governados.

É assim que funciona: quando o povo assume o comando, quem se acha patrão vai ter de obedecer porque com a nossa força unida não existe exército que possa nos segurar.

De 2013 pra cá, o Brasil não se aquieta.

A revolta e frustração, cozida em fogo lento, encorpou, ferveu e borbulha um caldo de lutas prestes a explodir porque os poderosos estão pendurados por um fio muito fino tecido com o engano de que existe democracia num país em que Fribois e JB's compram os representantes políticos de quem passa fome.

Quem governa sua vida?

Cada problema que vivemos todos os dias precisa de respostas, de soluções, de saídas e todo trabalhador e trabalhadora constrói respostas e segue sobrevivendo no meio das dificuldades.

O fio invisível do engano é o mesmo fio que move o povo quando este aceita ser marionete desse sistema falido.

Cansamos! O Jogo virou! Agora nesse fio penduramos todos os enganadores, os exploradores, os falsos profetas, os mentirosos, os corruptos, os ladrões.

Quem rouba dos SUS, é mais que ladrão, é assassino, porque mata os pobres nas filas dos hospitais.

Basta! Chegou a hora! Agora é nossa vez!

Quem rouba merenda de escola, é mais que ladrão, é assassino da nossa juventude que quer futuro.

Basta! Chegou a hora! Agora é nossa vez!

Quem compra votos, é mais que ladrão, é assassino e quando descoberto, é coveiro dessa farsa democrática.

Basta! Chegou a hora! Agora é nossa vez!

A ditadura não vai voltar.

Não vamos dar brecha pra que corruptos de farda nos governem, nunca mais!

A falsa democracia está sem máscara.

Não vamos mais aceitar que ladrões de terno posem na TV dando lição de moral em quem trabalha pra comer.

Os falsos heróis se foram.

Não precisamos de nenhum falso libertador pra nos guiar ao precipício enquanto negocia nossas vidas a troco de malas com dinheiro. Lula, Moro, Dória, Huck, Bolsonaro ou quem quer que seja: acabou a era dos falsos profetas.

Não existe vitória sem luta.

Não existe luta sem conflito, sem batalha, sem teimosia.

Nisso somos bons e nós, que nascemos pobres, trabalhadores filhos de trabalhadores, temos grande experiência em batalhar com teimosia pra sobreviver honestamente.

Eu não confio nos políticos que estão por aí.

Eu só confio em você, que trabalha comigo, que bate cartão do meu lado, que tá junto no mutirão que enche a laje da minha casa, que organiza comigo a ocupação das terras, que discute comigo o melhor jeito da greve dar certo.

Eu só confio em você, que produz junto comigo a riqueza desse país e que comigo só come as migalhas do banquete que a nossa mão calejada cozinha pra encher o bolso democrático da burguesia.

Disseram que a gente não podia governar.

Disseram que o povo não sabe o suficiente, que somos ignorantes e que não saberíamos como começar.

Eu truco!

Depois de assistir a todos estes escândalos narrados pelos canalhas da rede globo, duvido que a gente povo, que a gente trabalhador, que a gente que sofre a injustiça, não possa fazer melhor que Eles.

Porque é que você e eu vamos trabalhar pra sustentar os privilégios dos políticos?

Porque é que você e eu vamos trabalhar pra sustentar a impunidade de quem nos mata?

Porque é que gente mesmo não pode governar?

A gente pode.

A gente sabe.

O nosso governo começa hoje.

O primeiro ato do nosso governo é derrubar Michel Temer e todos os canalhas que se abraçam nos acordos nojentos.

O primeiro ato do nosso governo é hoje, as 18 horas, nas ruas do Brasil inteiro.

Eu vou sair do trabalho mais cedo e vou pra Paulis-

continua na próxima página

continuação da página anterior

ta, porque agora quem deve governar somos nós.

Eu vou pra rua, gritar Fora Temer! Vou gritar Fora Todos! Vou gritar "Que a gente, que é povo, governe!"

Eu não quero eleições indiretas! Os mesmos canalhas do congresso ou da câmara vão escolher o canalha da vez pra sentar na cadeira das decisões?! Tô fora!

Eu não vou pra rua pedir "Diretas Já". Isso é passado, e o passado nos ensinou que essa palavra aí pode ser enganosa e mesmo no engano não resolveu a nossa sede de justiça, dignidade e felicidade.

Eu só acredito em você e juntos, nós de baixo, podemos governar.

Anos atrás, eu fiz a letra de uma música e acredito nela: Se o povo soubesse o poder que ele tem, não aceitava desaforo de ninguém.

Desde 2013, quando o Brasil saiu às ruas, nos encontramos com um espelho: nós pudemos ver a força que temos. Não aceitaremos os desmandos de ninguém, a corrupção de ninguém, os privilégios de ninguém, a impunidade de ninguém.

Nosso governo começa hoje, nas ruas.

Nossa justiça é nosso protesto.

O nosso plano é que o poder não saia nunca mais das nossas mãos trabalhadoras.

Nem com a força das armas e nem com o engano dos votos!

Nunca mais irão nos oprimir e explorar.

Vamos tomar as ruas! Nosso governo começa hoje! Organizando os de baixo, pra derrubar os de cima!

Helena Silvestre é militante do Movimento Luta Popular e ex-aluna da PUC-SP

MOVIMENTOS SOCIAIS

Assistentes sociais do INSS ocupam sede de Ministério

Assistentes sociais do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) de todo o Brasil ocuparam na manhã de segunda-feira, dia 8/5, a sede do Ministério de Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA), para promover um ato denunciando o desmonte do Serviço Social e Reabilitação Profissional e reivindicar audiência com o ministro Osmar Terra.

Segundo os assistentes sociais o ato é uma resposta ao desmonte progressivo da política de Previdência Social e dos serviços previdenciários que vem sendo promovido pelo governo e pela atual gestão do INSS.

Entre os pontos de pauta estão o respeito a especificidade profissional, autonomia técnica e

o fim do assédio a que os profissionais têm sido submetidos nos últimos meses.

Em carta à população os assistentes sociais do INSS denunciam uma série de problemas que acontecem em seu cotidiano como péssimas condições de trabalho e falta de servidores para atendimento à população. "Essa realidade é resultado de uma ação direta do governo para vender a imagem que o serviço público não serve e, assim, privatizar o INSS", afirmam os servidores.

Foi postado nas redes sociais um abaixo assinado em defesa do serviço social de qualidade no INSS. As adesões podem ser feitas através do endereço eletrônico www.peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=social.

APROPUC repudia fim do Fórum Nacional de Educação

O Ministério de Educação dissolveu, no início deste mês, o Fórum Nacional de Educação (FNE). A medida é mais um ato autoritário do governo golpista de Michel Temer - hoje ameaçado pelas denúncias de corrupção -, feito sem nenhuma consulta aos representantes daquela instituição.

A Faculdade de Educação divulga nesta edição um manifesto repudiando a medida (vide página 4) que foi uma reivindicação histórica e uma conquista da comunidade educacional brasileira.

A A`ROPUC soma-se às vozes que protestam contra mais esta arbitrariedade cometida por um governo que tem como principal meta atacar os direitos dos trabalhadores brasileiros e minar as suas principais conquistas intelectuais.

Brasil perde Antonio Cândido, um de seus intelectuais fundamentais

Faleceu no último dia 12/5 o sociólogo e crítico literário Antonio Cândido. Ingressando na Universidade de São Paulo (USP) no início dos anos 1940, Cândido tendo como colegas de universidade figuras como Florestan Fernandes e Aziz Ab'Saber.

Estudioso do marxismo, o professor militou nos anos 1940 no antigo Partido Socialista, ao lado de Florestan e Aziz. Socialista convicto e pensador original, Cândido declarou em 2011 ao jornal Brasil de

Fato: "o socialismo é uma finalidade sem fim, você tem que agir todos os dias como se fosse possível chegar no paraíso, mas você não chegará. Mas se não fizer essa luta, você cai no inferno".

Para o site Marxismo 21, "o intelectual jamais ensarilhou as armas da crítica, participando sempre dos combates políticos de seu tempo. Isso significou um apoio incondicional a todos que combateram as ditaduras do Estado Novo (1937-1945) e do regime militar (1964-1985), bem como uma irres-

trita solidariedade aos movimentos sociais e partidos políticos que, nos períodos da democracia política (1945-1964 e no pós-1985), se empenham por reformas sociais e econômicas em profundidade na sociedade brasileira".

Entre as suas principais obras estão "Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida", "Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária" e "Formação da literatura brasileira".

ROLA NA RAMPA

Mauro Iasi lança livro na PUC-SP

O professor e ativista político Mauro Iasi da Escola de Serviço Social da UFRJ lançará na PUC-SP, dia 5/6, seu mais recente livro "Política, Estado e Ideologia na trama conjuntural". O evento ocorre na sala 117-A, a partir das 19h15, e terá a coordenação de Beatriz Abramides do NEAM, Pós-Serviço Social PUC-SP e

APROPUC. Como debatedores atuarão Antonio Carlos Mazzeo (Pós Serviço Social da PUC-SP) e Valério Arcary (professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFSP) a promoção está a cargo do NEAM, Netrap, NEP FAM, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-SP e APROPUC.

Núcleo discute Trabalho Interprofissional com Famílias

O Núcleo de Estudos e Pesquisas da Família (Nep-Fam) realizará no dia 6/6, na sala 239, a partir das 19h, o debate Os Desafios Políticos e Legais no Trabalho Interprofissional com famílias em tempos de afronta à Previdência Social no país. O evento, que será coordenado pela professora Marta Campos, terá

como palestrantes o professor Ademir Alves da Silva, do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-SP. E o professor Vicente de Paula Faleiros, professor emérito e titular da UnB. O evento conta com o apoio dos alunos do Nep-Fam setores de eventos audiovisual e imprensa.

Grupo de pesquisa analisa livro de Chesnais

O Grupo de Pesquisa Política para o Desenvolvimento Humano (PDH) realizará no dia 23/5, na sala 137 do Prédio Novo, às 11h30, a discussão dos capítulos 9 e 10, bem como a conclusão do livro

Finance capital "Today, corporations and last global slump", de François Chesnais. Os responsáveis pela apresentação do evento serão os professores Marcelo Alves de Lima Depieri e Nicolás Menasse.

Escola Florestan Fernandes recebe doação de agasalhos

A Escola Florestan Fernandes está promovendo uma campanha de doação de agasalhos para alunos que vieram da região nordeste estudar aqui em São Paulo. As doações podem ser enviadas para a secretaria da Associação dos Amigos da ENFF (localizada à Rua Abo-

lição, 167, Bela Vista, São Paulo). Também continua a campanha de doação de roupas e cobertores para os moradores de rua de São Paulo. A APROPUC e a AFAPUC estão recebendo doações em suas sedes para posterior envio à Pastoral dos Moradores de Rua.

Mais cortes em horas administrativas

A reitora Maria Amalia Andery anunciou mais cortes em horas administrativas. Desta vez foram atingidos fundamentalmente veículos laboratoriais e núcleos que tiveram suas horas de dedica-

ção diminuídas ou simplesmente extintas. O corte foi feito fundamentalmente por razões financeiras e vários atingidos que sequer foram ouvidos deverão enviar recursos à administração da universidade.

Nu-Sol realiza sua 21ª aula-teatro

Acontece nos dias 29 e 30/6 a 21ª aula-teatro, promovida pelo Nu-sol, do Programa de Pós em Ciências Sociais. Desta vez o evento terá como tema "A segurança e o ingovernável".

A aula acontece no Tuca-rena, às 19h30, e os ingressos devem ser retirados na portaria até 18h30. Durante a aula também será feito o lançamento da Revista Verve nº 31.

Cotidiano, identidade e memória no seminário do Nepi

O NEPI – Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Identidade do Programa de Pós em Serviço Social apresenta no dia 24/05 das 8h30 às 17hs. na Sala 117 A o seminário Cotidiano, Memória e Identidade: o uso

da fonte oral e seu significado político. O evento está dividido em várias mesas abordando assuntos como História, Memória e Serviço Social e Os sujeitos no processo de pesquisa.

Seminário analisa a psicanálise no Front



Aconteceu no dia 17/5 o II Seminário do Grupo Veredas, intitulado "A Psicanálise no Front e nas Fronteiras", mediado por Gabriel Bartolomeu com a discus-

são de Experiências Clínicas juntamente com Cynthia Romão, Pedro Seincman, Sandra Alencar e Cristina Rocha, com comentário de Caterina Koltai.